

RELATÓRIO BIMESTRAL

Março –Abril 2013

Sílvia Franco

Este bimestre marca o início da última temporada em campo a que nos propusemos enquanto investigadores do Projeto Fronteiras Urbanas. Neste momento, sinto necessidade de rever alguns momentos mais intensos vividos ao longo dos catorze meses deste desafio.

Recordo as questões sobre o espaço: Onde realizar as sessões de Alfabetização Crítica? Em que condições? E, na verdade, muitas foram as sessões dadas em plena rua, nas ruas de terra batida da Comunidade, sentadas em latões vazios com os cadernos no colo, folhas de desenho num pedaço de chão cimentado. Noutros momentos, tivemos que partilhar o espaço com aqueles que por ali circulavam, gerir o pouco à vontade das senhoras face à presença e comentários inapropriados dos traficantes que pareciam sentir-se incomodados com a nossa presença.

Além das preocupações com o espaço e as interações daí resultantes, surgiu-nos também a questão da motricidade fina de algumas das senhoras que se juntaram a nós, nas sessões de Alfabetização Crítica. Algumas nunca tiveram a oportunidade de frequentar a escola e nem mesmo haviam pegado num lápis.

A situação do espaço ficou minimizada, uma vez que o Euclides nos cedeu o seu alpendre para podermos trabalhar em condições que favorecessem as dinâmicas a desenvolver. E ao longo da primeira e da segunda temporada, fomos observando os progressos desenvolvidos. No segundo período, pudemos, inclusivamente, presenciar os testemunhos emocionados, de duas senhoras que sentiram mudanças práticas nas suas vidas por já conseguirem ler e escrever.

Esta terceira temporada, porém, ficou marcada por momentos de interação com terceiros, bem como com diferentes instrumentos de trabalho.

Ressalto a visita do Comandante da GNR da Costa de Caparica, que aceitou conhecer o grupo de Alfabetização Crítica; escutou os testemunhos das senhoras face ao que consideram ser a função das forças policiais e ao medo provocado por intervenções no local; e convidou-as para visitarem a esquadra com ele em data a marcar.

Neste período, surgiram algumas conversas sobre cinema, pensámos em juntar o grupo de Alfabetização Crítica, para irmos todas assistir a um filme. Contudo nunca foi possível concretizar esta iniciativa. As dificuldades sentidas face à disponibilidade ou transporte de todas, fez-nos adiar este momento e criar momentos de trabalho em torno de filmes.

As preocupações maiores foram as temáticas e a língua do filme a selecionar, porém deparámo-nos com uma outra, a extensão/duração do mesmo. As senhoras revelaram interesse nalguns tópicos abordados, mas rapidamente desviavam a atenção para outras conversas e situações. A tentativa de dividir o filme em partes, também não resultou, pois a história perdeu o sentido devido à descontinuidade. A todas estas dificuldades foi acrescida a dificuldade com o equipamento técnico, pois a televisão da casa do Euclides (que ele gentilmente nos deixou usar), começava a não funcionar adequadamente, creio que devido à excessiva humidade da zona.

Este bimestre ficou marcado pelo trabalho com o mapa do local, fruto da tarefa Cartografia Múltipla; bem como com as grelhas propostas pela Nair Gonçalves para exploração das famílias silábicas e formação de novas palavras,

